



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

DISCURSO DE SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE DA ABDT, CONFRADE ALEXANDRE DE SOUZA AGRA BELMONTE

Excelentíssimo Senhor Presidente da Academia Brasileira de Direito do Trabalho,
Alexandre Agra Belmonte,

Excelentíssimo Senhor Presidente Honorário, João de Lima Teixeira Filho,

Excelentíssimos Senhores Ministros do Tribunal Superior do Trabalho aqui presentes,
Aloysio Corrêa da Veiga, Dora Maria da Costa e Delaíde Miranda Arantes,

Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral do Trabalho, Alberto Balazeiro,

Senhoras e Senhores Acadêmicos,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

As solenidades de posse em entidades como a Academia Brasileira de Direito do Trabalho trazem em si um traço bastante característico, marcadas que são pelo cumprimento de um ritual em que se incluem referências à gestão que se encerra, de modo a destacar as suas principais realizações e, com isso, se retorna ao passado, e, de outro modo, são mencionadas as expectativas do que se espera da próxima diretoria, projetando-se, assim, o seu futuro.

Produzem, então, em alguns momentos, a sensação de que se torna possível, no presente, o encontro entre o passado e futuro, ou seja, no hoje, o encontro do ontem e do amanhã.

Se esse encontro somente se torna possível na imaginação humana e no breve instante das falas dos oradores e já marcaria esta solenidade, outro fato, antes inimaginável, a torna ainda mais peculiar, diria mesmo única na história da ABDT: pela primeira vez, estamos juntos, sem estarmos perto; estamos presentes em um mesmo "local", embora separados fisicamente por milhares de quilômetros, graças aos avanços da tecnologia.

Por isso, caro Presidente Alexandre Agra Belmonte, até nesse aspecto a sua posse, hoje engalanada pela solenidade dos rituais nas grandes instituições, se torna única, peculiar, diferente em sua vida e na história da Academia, marcada, também, por estar sendo realizada na solenidade de abertura do X CONGRESSO INTERNACIONAL DA ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO, o primeiro em ambiente inteiramente virtual, fruto, já, de sua administração.

Ao falar do passado recente, cumprimento o ex-Presidente João de Lima Teixeira Filho, cuja gestão foi marcada pela continuidade da aproximação da Academia com a sociedade, de modo a caracterizá-la como entidade presente na vida



nacional, portanto, verdadeiramente “viva”, atuante, sempre disposta a contribuir nos grandes debates nacionais, no campo do Direito e do Processo do Trabalho.

Baiano como eu, mostrou, desde logo, não corresponder ao estereótipo, muitas vezes revelador de disfarçado preconceito, da eterna preguiça do povo daquela terra, torrão natal do Brasil.

E não foram poucos os momentos recentes em que a ABDT atuou e se pronunciou, seja pela palavra do seu Presidente em inúmeros eventos, seja pela escrita dos seus acadêmicos em diversos artigos e livros, de modo a tornar perene a contribuição para a doutrina e assim atingir o objetivo que a marcou desde a sua criação: “promover o estudo, o aperfeiçoamento e a difusão do Direito do Trabalho, desenvolvendo intercâmbio cultural entre magistrados, professores universitários, juristas e advogados interessados na pesquisa da legislação, da doutrina e da jurisprudência trabalhistas”.

E foram muitas as realizações. Em benefício da brevidade, destaco:

a) a atualização do seu site na internet para ofertar à comunidade jurídica em geral e de modo particular a estudantes e pesquisadores, de forma gratuita, acesso aos trabalhos publicados pelos seus integrantes, tornando-a, como dito, viva e presente;

b) agilização do processo de preenchimento das vagas existentes, o que resultou no ingresso de oito novos acadêmicos e realização de sete Colóquios em comemoração às respectivas posses; e seriam mais eventos, não fosse a suspensão de dois deles em virtude da pandemia e do distanciamento social;

c) dois congressos internacionais de Direito do Trabalho um deles simultaneamente com a VII Jornada Iberoamericana de Derecho del Trabajo y de la Seguridad Social;

d) a regionalização da Academia ficou marcada com o seu 1º Congresso Regional de Direito do Trabalho, realizado em Aracaju / SE;

e) por fim, e não menos importante, a publicação de 02 livros de autoria coletiva, com trabalhos dos acadêmicos, em especial no período em que ocorreu a maior transformação do Direito do Trabalho no Brasil, a denominada “Reforma Trabalhista”, de controvertidas opiniões quanto à natureza dos efeitos produzidos na vida nacional. Destaque para os Comentários à Constituição em matéria de direitos sociais, obra única no Brasil.

De um dos livros de memórias da Academia, isto é, do seu passado, também recolho a referência ao ano de sua fundação, 1978, como parte de um período de transformações e reafirmação dos direitos civis e trabalhistas, características



presentes no momento atual, de profundas transformações em todas as dimensões da vida.

Ao discursar em sua posse, o ex-Presidente Teixeira Filho comparou a semelhança daquele momento com o vivido por uma equipe esportiva em corrida de revezamento. “Quem recebe o bastão empreende, com a melhor habilidade, uma etapa na corrida em rodízio a fim de repassar o bastão ao próximo nas condições mais favoráveis, e assim sucessivamente, para permitir à equipe realizar todo percurso pelo esforço conjunto de seus membros”, afirmou.

O fugaz instante da passagem do bastão, digo eu, representa a transposição do passado – o percurso até então feito – para o futuro – o trajeto a ser percorrido –, em busca do objetivo a atingir: a vitória.

É esse o futuro que chega para dialogar com o passado no momento presente e a revelar a permanente interação nos dias atuais entre o novo e o velho, em tempos de avanços tecnológicos, trabalho por aplicativos, Inteligência artificial e rincões de trabalho análogo à condição de escravo, e que nos obriga a olhar para trás, nesses quarenta e dois anos de história, desde a fundação liderada pelos cariocas, Custódio Joaquim Peixoto de Azevedo Bouças e Arnando Süsseskind, e projetá-la para adiante, em um contínuo processo de construção coletiva.

A sua origem remete ao Rio de Janeiro e, de lá, também vem o Presidente Alexandre Agra Belmonte, cuja trajetória de vida, isto é, o seu passado, é marcado pela viva presença na atividade acadêmica, trilhada, marcadamente, nos caminhos da Universidade Gama Filho, de onde provêm a graduação, Mestrado em Direito das Relações Sociais e Doutorado em Justiça e Sociedade, títulos que se somam à Especialização em Direito Privado Aprofundado na Universidade Federal Fluminense.

E muitas outras instituições marcaram – e marcam – o seu caminhar, de modo a revelar o quanto contribuiu para a formação de gerações de estudantes de Direito: Universidade Santa Úrsula, Universidade Iguazu, Universidade Candido Mendes, Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Presidente Antônio Carlos registradas no seu passado, seja como professor de graduação, seja nos programas de Mestrado e Doutorado; a Fundação Getúlio Vargas, como Coordenador da área trabalhista do Exame do Conselho Federal da OAB, e o Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB, como professor de graduação e Mestrado, se somam a esse rol no seu presente.

Além da docência e passagem pela advocacia, a magistratura; carreira construída no Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, desde o primeiro grau, em 1993, até o cargo de Desembargador, e, hoje, como Ministro do Tribunal Superior do Trabalho.



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

O ingresso na Academia, em novembro de 2005, ocorreu por indicação de ninguém menos do que Arnaldo Sussekind, e a experiência como Vice-Presidente na gestão Lima Teixeira o credenciam a conduzir os destinos da Instituição no biênio iniciado em março de 2020. As realizações já empreendidas nesse curto, mas intenso, espaço de tempo assim o demonstram e comprovam o porvir.

Em pouco mais de quatro meses foram três eventos internacionais, dois nacionais, um congresso regional e um encontro regional virtual com a Academia Brasileira da Seguridade Social, um livro de autoria coletiva, todos realizados de modo a superar as dificuldades produzidas pelo crítico momento das vidas brasileira e mundial.

Somam-se a celebração de convênios de entidades como a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho, a nossa Enamat, Faculdade de Direito de São Paulo, Associação dos Advogados de São Paulo, Ordem dos Advogados do Brasil, Ministério Público do Trabalho, Ajutra e Instituto dos Advogados Brasileiros.

O perfil da Academia no Instagram saltou de 650 para mais de 6.500 seguidores, graças aos eventos realizados, em especial o criativamente denominado “Café da Manhã”. Se antes não se podia ir para a cama sem a companhia do Jô – o Jô Soares –, agora não se vai à mesa do café matinal sem a companhia de inúmeros especialistas nas mais diversas áreas, sob a coordenação das Confreiras Tereza Nahas, Diretora de Eventos, e Yone Frediani, integrante do Conselho Consultivo. As nossas manhãs, resalto, ganharam um outro colorido e, entre uma tarefa e outra, se aprende o bom Direito.

Como podem constatar, dinamismo e inovação marcam o perfil do Presidente Agra, no que contará com a imprescindível colaboração dos demais membros da Diretoria, os quais cumprimento na pessoa do Vice-Presidente, Pedro Paulo Teixeira Manus, cuja experiência acadêmica fala por si só.

O dinamismo do Presidente também se encontra presente nos inúmeros trabalhos científicos: são livros, artigos, participação em centenas de eventos, como conferências, painéis, mesas virtuais, bancas de mestrado e doutorado, inclusive em outros países, “lives”, enfim, compartilhar o conhecimento.

Traços de sua vida pessoal revelam ser apaixonado por automóveis. Conhece todas as marcas, modelos, datas das diferentes motorizações, detalhes da fabricação, inclusive quando exerce o hábito de conversar com motoristas de táxi e apontar diagnósticos apenas pelos sons produzidos, muito embora jamais tenha sido visto com a mão na massa. É um mecânico teórico.

Desde que ficou restrito ao espaço domiciliar, em distanciamento social, desenvolveu a habilidade de consertar tudo em casa.



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

É minucioso e detalhista, torcedor do Botafogo, jogador eventual de tênis e de caminhadas.

Mas também é professor e foi nessa atividade que a vida lhe proporcionou um singular momento. A paixão comum pelo Direito com a Advogada Maria Cristina Capanema Thomaz fez nascer a permanente união para a vida a dois, iniciada 1987, e foi capaz de mudar até mesmo as classes gramaticais da nossa língua-mãe, ao transformar os pronomes meus, Pedro Ivo e João Gabriel; teu, Pedro, e nosso, Daniel, no substantivo família, aliás, um belo exemplo de união, na comunhão de propósitos e sentimentos, no Direito, no teatro, na arte e especialmente na música, tudo compartilhado em ruidosas e alegres reuniões em volta da mesa nas tardes de domingo a saborearem o típico pastel carioca, às quais se juntaram as noras Viviana e Letícia, também advogadas, e, em breve tempo, também nelas estarão a neta Alice e o neto Tomás.

Enfim, Confrades e Confreiras, Senhoras e Senhores, essa é a pessoa que, à frente de tão qualificada diretoria, conduzirá os destinos da Academia.

Falei do seu passado e do seu presente. Assim o fiz inspirado no filósofo paulista, Oswaldo Giacoia Junior, para quem “é a experiência do fluir do tempo que possibilita a memória do passado, a renovação constante do presente, assim como a expectativa futura de indefinidos instantes presentes renovados”.

As credenciais da Diretoria empossada revelam, porém, a certeza de gestão promissora.

Muito obrigado!

Brasília, 12 de agosto de 2020.

Cláudio Mascarenhas Brandão^(*)

^(*) Titular da Cadeira nº 39 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho. Ministro do Tribunal Superior do Trabalho.